A Gazeta de São Facundo

Nº 29 - 2011

Jornal escolar

uma parceria com o Sítio da Zonalheira

Projectos

O nosso filme de banda desenhada

No dia 20 de manhã fomos ver a antestreia do nosso filme de banda desenhada ao Teatro de São Pedro. Vimos alguns filmes mas o melhor foi o nosso, claro!

Assim que lá chegámos disseram-nos que tínhamos que esperar pela escola do Pego. Esperamos alguns 20 minutos e como eles não vieram, a senhora disse que íamos começar.

Vimos muitos filmes. O primeiro foi sobre um rio ao pé de uma casa velha, o segundo foi sobre um rio que estava poluído e o terceiro acho que foi o nosso: "O lápis que não sabia escrever".

Lá fora numa pequena sala tiraram-nos fotos.

À noite fomos para o Teatro de São Pedro outra vez, com os familiares, porque às 21:30 horas iriam ser mostrados novamente os mesmos filmes e outros novos.

Vimos os filmes que tínhamos visto de manhã e mais dois que não tínhamos visto. Depois os alunos realizadores de todas as escolas foram chamados para o palco. O Miguel adormeceu e tivemos de o acordar para recebemos os diplomas, às 11 e poucos.

No final da entrega dos diplomas, já era meia-noite. Viemos para casa, descansar e dormir pois foi um dia cansativo. Mas foi diferente e divertido.

Pedro e Gonçalo

Viagens

Visita a Mafra

No dia 8 do mês de Maio às 08:00 os alunos da escola de São Facundo, mais os convidados dos alunos abalaram para Mafra. Fomos lanchar à estação de serviço de Aveiras e chegámos a Mafra quase às onze horas.

Primeiro entrámos na igreja do convento e estava a haver missa (naquele convento a igreja foi sempre aberta ao povo e os reis viam a missa lá de cima), e a seguir passámos para o Convento.

Começámos pela Botica (farmácia), os Quartos dos Doentes e pela Cozinha da Enfermaria. Depois vimos o Núcleo da Arte Sacra onde estava os fatos de padres, e passámos pela Sala Diana, era ela a deusa da caça que estava pintada no tecto com muitos animais, pessoas e deuses.

Na Sala da Audiência havia um trono para o Rei receber as pessoas, depois fomos ao Oratório e ao Quarto do Rei, no Torreão Norte. O Rei tinha uma cama grande mas até os reis dormiam sempre sentados porque para eles estar deitado significava estar em posição de mortos.

Passámos por um corredor cheio de salas e a primeira foi a Sala das Descobertas ou Sala dos Heróis Portugueses, com quadros de Vasco da Gama, Duarte Pacheco, D. João Castro, os Almeida e António da Silveira.

A Sala de D. João V tinha quadros da rainha D. Maria Ana (mulher de D. João V), os filhos deles que eram a princesa Maria Bárbara e o príncipe D. José (futuro rei) e do próprio rei D. João V. Logo a seguir é a Sala da Bênção que tinha uma varanda para a Igreja de onde os reis viam a missa como já tinha dito.

Depois fomos para a Sala dos Reis onde se encontrava quadros de reis e rainhas e nesses quadros estavam D. João VI, D. Maria II e Fernando de Saxe-Cobourg, D. Pedro V e a sua mulher D. Estefânia de Hohenzollern-Sigmarigen, D. Luís I e D. Maria Pia de Sabóia, D. Carlos e D.Manuel II.
Na Sala das Invasões Francesas estavam quadros de franceses à briga com os portugueses. Depois de um corredor enorme chegámos à Torre Sul onde vimos o Oratório da Rainha mandado fazer pelo infante D. João (futuro rei D. João VI) e D. Carlota Joaquina no final do século XVIII.
A seguir era a Sala de Nápoles ou Sala do Reposteiro que tinha esse nome porque nessa sala havia um criado que abria os reposteiros para anunciar os recém-chegados. De seguida passámos na Sala de Espera que era os aposentos da princesa D. Maria Francisca Benedita, pela Sala Amarela, a Sala de Jogos, a Sala da Caça que tinha cabeças de animais e cornos de veado.
Por fim vimos a Biblioteca que tem muitos livros antigos. Vivem lá morcegos para comer as traças e outros insectos que estragam os livros.

À uma da tarde abalámos para a Cidade do Sobreiro para irmos almoçar e depois fomos para um parque infantil, e havia lá um castelo com uma gruta para nos divertirmos. Vimos muitas peças de barro numa aldeia em miniatura que foi toda construída pelo oleiro José Franco – um grande artista.
Fomos para a praia da Ericeira mas só nos deixaram molhar os pés porque a praia é muito perigosa e depois quem quis foi comer um gelado.
Viemos para São Facundo, lanchámos outra vez na estação de serviços de Rio Maior e viemos então para São Facundo.
Gostei muito da viagem, foi agradável, interessante e divertida.

Matilde e Pedro

Projectos

A viagem a Vila Viçosa

No dia 13 de Maio de 2011 fomos com os da escola de Vale das Mós a Campo Maior e a Vila Viçosa.
De manhã parámos para lanchar em Arronches, no parque desportivo, e depois fomos para Campo Maior ver a fábrica Delta Cafés.
N o museu do café uma senhora explicou-nos de onde vinha o café, como se fazia, e as regiões onde havia mais e melhor café.
A seguir vimos a fábrica. Havia muitas máquinas, caixas com café que passavam por vários sítios até serem arrumadas em paletes para vender.
Ao meio-dia fomos para Vila Viçosa.
Almoçámos no Jardim e só depois é que fomos visitar o palácio de Vila Viçosa e o Museu dos Coches que os reis usaram para passear, ir à caça e ir a casamentos.
Depois voltámos ao mesmo jardim para lanchar e comer um gelado.
Eu gostei muito do museu dos coches e achei os coches fixes.

David Pascoal

Projecto Rios

A segunda visita à ribeira do Vale de Zebrinho

Dia 1 de Abril fomos outra vez à ribeira mas desta vez fomos também com o Alexandre. O Rudolfo e a Joana também cá estavam, mas tiveram que ficar na escola a acabar algumas coisas do filme, porque depois tinham que ir embora para outra escola.
Assim que passámos a cerca o Alexandre e o Agostinho falaram-nos das silvas que não deixam as árvores crescer. Quando o Alexandre estava a explicar o problema, o Agostinho encontrou um vermelhão e nós fomos logo ver.
Depois andámos um bocado e tivemos que saltar o rio. No outro lado procurámos bichos para levar e ver na escola com a lupa.

Depois do lanche, ainda medimos a ribeira e a velocidade das águas da ribeira. Atravessámos de novo num sítio que não conhecíamos, e voltamos à escola para almoçar.
O que aprendemos:
Se cortarmos as árvores à volta da ribeira, as silvas vão crescendo e não deixam crescer outras para fazer sombra. Os peixes morrem porque a água fica muito quente.
O sobreiro, a azinheira e o carvalho são algumas das árvores naturais desta freguesia.
Há muita gente que depende da floresta para viver e trabalhar.
Quando tiramos cortiça do sobreiro ele não morre e continua a dar mais. Mas os eucaliptos cortam-se para tirar a madeira, e é preciso plantar mais.
As árvores precisam de ter o clima a que estão habituadas.

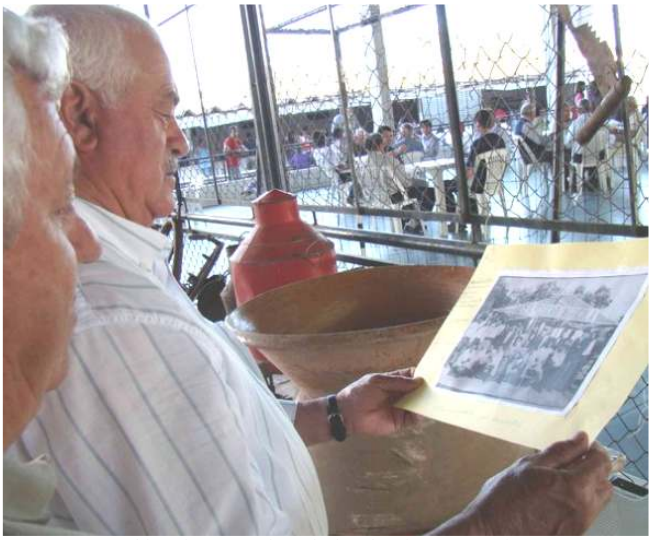
Os cientistas dão nomes científicos aos animais e às árvores. Ex: Foi Charles Darwin que inventou este sistema, que dá a todos os seres vivos um nome em latim:
Homem - *homo sapiens*
Águia de asa redonda - *buteu buteu*
Sobreiro - *quercus suber*
As flores do amieiro podem ser masculinas ou femininas. As compridas são as masculinas e as redondas são femininas.
O amieiro perde as folhas do Inverno.
A cortiça é impermeável.
A madeira do choupo faz palitos e fósforos. Mas também serve para fazer prateleiras, se o choupo estiver bem seco e leve.
Os escaravelhos mais jovens não têm ainda um chifre grande mas os mais velhos já têm o chifre grande e desenvolvido.
No Outono a ribeira media de largura 1,70 cm. Agora, na Primavera mede 2,10 cm.
Para ver a velocidade da corrente pusemos uma maçã dentro do rio e apanhámo-la 10 metros depois. Demorou 23 segundos e 58 centésimas de segundo.
Noutro sítio mais largo medimos a ribeira do Vale de Zebrinho e media 4,55 m.

David e Matilde

Comunidade

A Feira de bolos e Tradições

No dia 10 de Abril de 2011 logo de manhã, os professores e alguns alunos foram para o parque arranjar as coisas para a feira de bolos e tradições.
A feira começou às 15:00 e logo ao princípio quase todos os meninos e meninas foram andar de burro. Havia muitos jogos para fazer assim como bowling com garrafas, com pratos cheios de farinha e com um rebuçado escondido na farinha nós tínhamos de encontrar o rebuçado com a cara, uma colher na boca com uma bola e não podíamos deixar cair a bola, e o jogo da mosca.



A história e o património local estiveram em foco

Também havia pinturas, na banca da D. Maria.

Brincámos muito, tocámos cavaquinho com os Cant'Abrantes e dançámos algumas músicas.
E alguns lancharam e jantaram lá na feira.

David e Pedro

Comunidade

Passeio BTT – Rota das Quatro Aldeias – 25 de Abril

O Dia da Liberdade foi também animado com um passeio, ou melhor, com vários passeios em simultâneo em bicicleta e também a pé, com interpretação da fauna e flora que dá cor à nossa primavera.
A Casa do Povo organizou, com as habituais ajudas das instituições locais, e vieram para cima de duas centenas de participantes, nas várias actividades.

A iniciativa marcou pela positiva este Dia da Liberdade, onde tudo decorreu num agradável clima de confraternização e gosto pela Natureza.
Dá vontade de repetir…

Actividades

Dia da Criança

O dia 1 de Junho foi o dia de todas as crianças do mundo. Os alunos resolveram dedicar este dia a experiências. De manhã prepararam os materiais e aprenderam a mexer e trabalhar no "laboratório". Aprenderam que devem colocar sempre os materiais no centro da mesa, para não caírem, que devem ter sempre um protocolo da experiência (como se fosse uma receita de um bolo) onde estão materiais e reagentes necessários e todos os passos que devem seguir para a realizarem. Aprenderam que no fim deveriam também fazer um relatório onde explicariam o que aconteceu em cada experiência e porquê.

Cada grupo escolheu, leu, recolheu e testou a sua experiência, seguidamente realizou-a para que todos os colegas vissem e explicou o que aconteceu e porquê. Houve lâmpadas que se acenderam, mergulhadores que subiam e

desciam, espuma de cores, líquidos por camadas, separação de cores e circuito automóvel com íman. Foi um dia muito divertido, afinal o melhor do mundo são as crianças.

Actividades

Uma manhã na Piscina

Nós, no dia 15 de Junho de 2011 fomos à piscina do Vale das Mós. Tivemos que esperar que os portões abrissem porque havia uma avaria, mas demorou pouco.
Demos saltos para a água e alguns tinham medo de mergulhar, mas outros até davam mortais para a água.
O Nuno bateu com o nariz no chão da piscina, mas fez só um arranhão.

O Sr. Presidente da Junta já nos convidou de novo para voltarmos na próxima quarta-feira, e nós vamos porque é o último dia de aulas. Obrigado!

Ambiente

Gincana da Reciclagem

A VALNOR trouxe à escola de São Facundo uma actividade muito interessante onde aprendemos que tudo o que deitamos para o lixo pode depois ser transformado em novos produtos. O ar, a água e todos os produtos que a natureza nos dá são sempre reutilizáveis, e por isso devem ser separados, tratados e reciclados com muito respeito, para mantermos o nosso Planeta Terra de boa saúde.

Comunidade

Hoje Pago Eu!

O ciclo de tertúlias terminou um pouco mais cedo do que estava previsto para atender a outras propostas e ofertas culturais e recreativas no concelho.

A sessão dedicada à bulimia e anorexia - distúrbios alimentares - fica adiada para o Outono, em data a anunciar, na certeza de que poderá assim ser realmente participada por todos quantos se interessam por este tema.

A Escola de São Facundo, tal como a Palha de Abrantes e a Casa do Povo, agradecem e aplaudem a excelente participação de todos e assumem desde já o compromisso da continuação destas "rodadas" de informação e debate logo após o Verão.

A Sociedade

Fontes de São Facundo

Até finais dos anos oitenta do século passado, não havia aldeia ou monte da nossa região, que não tivesse pelo menos uma fonte onde as populações se abastecessem de água para consumo doméstico, em muitos casos, essas mesmas fontes tinham lavadouros públicos para a lavagem do vestuário do dia-a-dia, com a chegada da rede pública de distribuição de água e com a desertificação dos montes, muitas dessas fontes foram completamente deixadas ao abandono, e, em muitos casos, praticamente engolidas por densos silvados. Felizmente, em S. Facundo, as fontes públicas têm sido preservadas ao longo do tempo e na medida do possível. As fontes da nossa aldeia são a fonte de S. Facundo, a fonte do Arneiro e a fonte do Santo, esta já fora da povoação, mas que é preferida por muita gente.
Não sabendo exactamente quando foi construída, sabemos que é bastante antiga.
Nesta fonte, actualmente, ainda muita gente se abastece de água para beber e ainda muitos usam o seu lavadouro para lavagem de roupas, no entanto, até ao inicio dos anos oitenta do século xx, antes de a aldeia ser abastecida pela rede pública de água canalizada às habitações, a fonte de S. Facundo tinha um grande movimento de pessoas que chegavam a ter que fazer fila para aguardar a sua vez de encher o cântaro (normalmente de barro) numa das duas bicas ali existentes, ou arranjar um lugar no tanque do lavadouro (que é de dimensões consideráveis), existe ainda uma pia para para dar de beber aos animais e existia uma bomba manual para elevar a água até à escola, onde era utilizada nos sanitários, a casota onde estava instalada essa bomba, ainda existe no local. Todos os desperdícios de água, são armazenados numa represa existente ao lado da fonte e aproveitados para a rega das pequenas hortas que existem a jusante da mesma.

FONTE DE S. FACUNDO

A fonte foi e continua a ser um local onde, especialmente nas noites de verão, se levava uma viola ou uma gaita-de-beiços, se cantavam umas cantigas, se bebiam umas cervejas e se discutia sobre os mais diversos assuntos, por vezes até altas horas da madrugada, havia até quem nas noites mais quentes de verão, ali improvisasse uma cama para dormir.

Durante os santos populares, Santo António, S. João e S. Pedro, a fonte é enfeitada com flores e outras plantas ornamentais, que lhe dão ainda uma maior frescura e beleza.
Para quem gosta de ouvir os sons que a natureza nos dá, especialmente nos dias e noites de primavera, também a fonte de S. Facundo é uma maravilha, com o silêncio a ser quebrado pelo som das bicas a correr, pelo cantar dos grilos, das rãs e de uma grande diversidade de aves, nomeadamente o Rouxinol (Luscinia megarhynchos), bastante comum e nidificante na vegetação arbustiva existente nas hortas e ribeiros envolventes da fonte.
Em defesa de todo este património histórico, arquitectónico, cultural, social, religioso e natural, é nosso dever, zelarmos para que a fonte da S. Facundo, continue pelo menos a ser tratada e cuidada como tem sido até aqui.

(Para quem não sabe onde é a fonte, e lhe quer fazer uma visita, situa-se mesmo em frente ao parque polidesportivo e recinto de festas de S. Facundo)

Comunidade

Festa de fim de ano

Será já na quinta-feira, dia do Corpo de Deus, a festa de encerramento do ano lectivo 2010-2011.
Contamos com boas surpresas e, se o S. Pedro nos der bom tempo, havemos de subir todos num balão de ar quente, graças à colaboração da VALNOR.

NÃO FALTE!!!